O DRAMA DAS INUNDAÇÕES

A SOLIDARIEDADE DOS NOSSOS LEITORES

Para as vítimas das enxurradas do passado dia 25, recebemos mais os seguintes donativos:

A. F. D. H. A.	500$00
F. V. C.	50$00
Pessoal e patrões da firma «Auto Confiança, Ld.ª»	635$00
Anónimo	30$00
Anónimo	20$00
Mário Henriques de Almeida	50$00
Alfredo Simões Barata	20$00
Acindino Alberto Amaral	50$00
Anónimo	50$00
Anónimos	50$00
Sãozinha	20$00
Clube Recreativo «Os Estrelas»	200$00
Um grupo de motoristas de táxis da «União de Motoristas de Cacilhas»	100$00
João Paulo	100$00
P. R.	60$00
Tília Rosa Moreira	50$00
M. C.	100$00
António Simões da Silva	150$00
Gertrudes M.	200$00
Maria Ivone Pires	20$00
Maria da Graça Pires Alemã	20$00
J. F. A. B., R. B., F. R.	500$00
J. R.	500$00
J. M. C.	20$00
Anónimo	100$00
Generosa da Silva Trindade	20$00
Joaquim Silva	200$00
E. Santo	30$00
Anónimo	100$00
Menino José Carlos Fazenda	120$00
Augusto Castro Jr.	25$00
Esbertina de Castro	25$00
Ana Lídia Martins	25$00
Anónimo	100$00
Ana Andrade de Castro Franco	1000$00
Mota Franco	1000$00
J. A. P.	50$00
José Alberto Ferreira Pereira	120$00
Em sufrágio das almas dos entes queridos de L. F. N.	200$00
E. Marcelo	30$00

A POLÍTICA DE CONJUNTO NA AGRICULTURA DO PAÍS

Com sessões de manhã e à tarde, prosseguiu hoje, na Assembleia Nacional, a apreciação do projecto do III Plano de Fomento. Na sessão da manhã, e antes do período da ordem do dia, usou da palavra o deputado António Maria Santos da Cunha para agradecer ao Governo a recente criação da Estação Agrária de Braga.

No período da ordem do dia falaram os deputados Nunes Mexia, Alberto Araújo, Pinto Mesquita, Araújo Correia, Nunes Barata, Armando Perdigão e Pinto Bull.

Na sua intervenção, o deputado Nunes Mexia teceu considerações acerca do programa referente à agricultura no projecto do Plano de Fomento, afirmando, a determinado altura:

«Uma vez criadas as condições necessárias, nunca o sector agrícola deixou de corresponder. Custa-me repetir argumentos já apresentados, mas não posso deixar de mais uma vez recordar dois casos típicos que bem mostram a verdade do que afirmo: os casos do arroz e do tomate. Tanto num caso como noutro, criadas as condições de preço e garantia de colocação, através de infra-estruturas indispensáveis, logo a Lavoura se lançou na sua produção, adquirindo, em prazo curtíssimo, técnica que está a par das mais avançadas.

Não houve rotina, nem falta de capacidade para introduzir os mais modernos processos culturais e mecânicos. Para as outras culturas não pode deixar de ser igual a actuação, uma vez estabelecidas e garantidas as condições necessárias.»

Mais adiante, o mesmo deputado aludiu à reforma administrativa, que, segundo afirmou, «bom seria que fosse rápida e tivesse na devida conta o factor determinante do nível de vencimentos». E disse:

«Na deficiência dos serviços, encontramos uma das razões de ser de tantos atrasos e demoras de actuação, que não invalidam medidas tomadas, pelo menos lhe reduzem parte dos efeitos, o que não raro está na base de justas recriminações.

Seguramente não pode esta deficiência ser alheia a determinada falta de política de conjunto, pois basta que não se possa sincronizar a acção para daí resultarem contradições.

O caso das culturas do azinho e do eucalipto

O deputado Nunes Mexia acrescentou:

«Refiro-me aos rendimentos da floresta de azinho, perante o que se passou com a eclosão da peste suína e a quebra de valor das suas lenhas, e ao que se passa com as actualizações cadastrais.

«Como compreender que um departamento do Estado declare em crise um sector da produção, demonstre pública-mente a falta de rentabilidade das explorações e a de determinadas culturas e outro departamento do mesmo Estado encontre, simultâneamente, base tributável nessas culturas, indo até ao ponto de, em plena crise, aumentar as taxas e lançar novo imposto sobre as mesmas explorações — o da indústria agrícola — felizmente em boa hora suspenso?

Como compreender que se aponte, por um lado, a necessidade de florestamento e se aconselhe a difusão do eucalipto, sobretudo como aproveitamento de terras fracas, e, por outro, se crie uma base tributável para o eucalipto, que só favorece a sua expansão nas terras melhores e a torna impraticável nas que não teriam outra aplicação? Como compreender que um departamento do Estado declare ser absolutamente necessário o aumento da produtividade de um sector, que o mesmo Estado confirme, até, com a proposta de medidas extraordinárias e prioritárias essa necessidade e que outro departamento do mesmo Estado continue uma política que só conduz a reduzir a rentabilidade, pois é só uma política de direitos e restrições de obrigações a que pratica, e isto numa altura da vida da Nação em que a todos são pedidos os maiores sacrifícios e, até, por vezes, o da própria vida?»

Clotilde Fernandes dos Santos

O CRIME DE MORTE NA AMADORA

ANDA A MONTE O HOMEM QUE MATOU A MULHER E DEITOU O CADÁVER AO TEJO

No cemitério de Salvaterra de Magos ficou hoje sepultada a mulher cuja cadáver apareceu a boiar no Tejo, em frente daquela localidade, nas circunstâncias que noticiámos. Como logo se admitiu, a infeliz fora assassinada em ponto distante. Um cunhado, Edmundo da Silva Pinto, serralheiro civil, morador em Queluz, na rua dr. Joaquim Eleutério Gaspar Gomes, 59, 3.º, esq.º, que ontem à noite foi levado pela Polícia Judiciária a Salvaterra, reconheceu imediatamente a vítima: Clotilde Fernandes dos Santos, de 36 anos, doméstica, natural de Oleiros, filha de João dos Santos Mata e de Maria Emília Fernandes, residente na avenida Pedro Alvares Cabral, 8, 2.º, dt.º, na Amadora.

Tratava-se, efectivamente, da mulher que os moradores daquele prédio haviam deixado de ouvir, o que se lhes tornara estranho, e, uma vez arrombada a sua casa, anteontem, não fora ali encontrada, havendo, pelo contrário, grandes manchas de sangue a denunciar ter-se ali desenrolado sangrento drama conjugal. O facto acontecera a seguir a uma das frequentes altercações entre os dois cônjuges, ouvida no sábado à noite. Uns vizinhos viram, cerca das duas horas da madrugada, o marido da infeliz sair do prédio, acompanhado por um irmão, levando a filha ao colo. Ao alvorecer, o guarda 2372, da P. S. P. da Amadora, que andava de patrulha na mesma artéria, viu o mesmo indivíduo meter uma grande mala num táxi e partir para destino ignorado.

Tomando ontem, ao fim da tarde, conta do intrigante assunto, a Polícia Judiciária relacionou-o com o aparecimento do cadáver em Salvaterra, hipótese que veio a confirmar-se. O marido assassinara a mulher e, certamente para encobrir o crime, foi lançar o corpo longe, no intento de, quando o mesmo aparecesse, passar por uma vítima das inundações.

O criminoso voltou ao local do crime, mas fugiu

Tudo leva a crer que o crime não tenha sido premeditado. Aníbal Bandeira Correia de Oliveira, de 32 anos, natural da freguesia Ocidental, do concelho de Viseu, tal é a identidade do homicida, deve ter agido sob o impulso da fúria, o que causa admiração na vizinhança, sabendo-se como ele suportava com paciência as constantes desavenças com a mulher, motivadas, ao que parece, por ciúmes.

O criminoso, Aníbal Bandeira Correia de Oliveira e seu irmão, presumível cúmplice, Carlos Augusto Correia de Oliveira

Refere o cunhado que ele lhe apareceu em casa na madrugada de domingo, cerca das 4 e 30, entregando à mulher, Isaura dos Santos Pinto, a filha de 16 meses, e dizendo que a Clotilde tinha fugido de casa. Ia à sua procura — afirmou — por temer que ela atentasse contra a existência. Não mais o voltou a ver embora ele prometesse levar, no dia seguinte, a roupa da criança. Indo com a mulher a casa e suspeitando que algo acontecera, participara o caso à Polícia, que se deslocou a casa da vítima, onde se lhe deparou o sangrento quadro.

Uns vizinhos viram-no aparecer anteontem à noite, e contam que, tendo encontrado a porta arrombada, se apressou a desaparecer. Não foi até agora encontrado, nem seu irmão, Carlos Augusto Correia de Oliveira, que (já o descobriu a Polícia) foi quem o acompanhou quando foi levar a filha à cunhada e, depois, quando partiu com a mala. Esta, de grande formato, e de cor clara, foi achada pela G. N. R. de Coruche também no Tejo, e encontra-se já em poder da Polícia Judiciária.

Os dois ladrões o assassino e o seu presumível cúmplice andam a monte, enquanto a Polícia Judiciária procede a diligências para os encontrar. Pedia, para o efeito, a colaboração das mais autoridades do País, incluindo as militares.

O motorista que transportou a mala deve comparecer na Polícia

Ponto importante para as investigações e instrução do processo é saber o local para onde o criminoso levou a mala com o cadáver da vítima. A Polícia necessita, portanto, de ouvir o motorista do táxi que transportou os dois homens com a mala da avenida Pedro Alvares Cabral, na Amadora, cerca das 6 horas da manhã. Trata-se de um carro da praça de Lisboa, que foi tomado na Mouraria pelo criminoso, que o mandou seguir para aquela vila e ali aguardou o regresso dos passageiros, um dos quais trazia a mala. O motorista em questão deve apresentar-se na 2.ª Secção daquela Polícia, ao chefe Araújo ou agente Neves, sob pena de cair na alçada penal.

FESTIVAL TAUROMÁQUICO EM VILA FRANCA DE XIRA A FAVOR DAS VÍTIMAS

Um festival tauromáquico na praça de touros de Vila Franca de Xira, com a participação dos cavaleiros David Ribeiro Telles e Vítor Ribeiro, dos matadores José Júlio e Mário Coelho, do novilheiro José Falcão e do Grupo de Forcados Académicos de Vila Franca — eis mais um gesto de solidariedade a favor das vítimas da trágica enxurrada que, no passado dia 25, assolou Lisboa e seus arredores.

Na verdade, graças ao espírito benemérito e empreendedor de José Júlio, organizou-se em Vila Franca (uma das zonas mais atingidas pela desgraça: Quintas, Alhandra...) um festival tauromáquico, que se realizará no próximo dia 27, a favor dos sinistrados desta região.

Os touros foram oferecidos pelas ganadarias de Carlos e Francisco Palha, David Ribeiro Telles, José Assis Palha, Tomás da Costa e Júlio Borba.

Lavar os carros a troco de donativos...

LOURENÇO MARQUES, 5 — Os rapazes e as raparigas desta cidade, para angariar fundos destinados às vítimas das inundações, vão proceder à lavagem dos veículos estacionados nas ruas da «baixa», a troco de donativos. A campanha vai ser levada a cabo por sugestão do jornal «Notícias» e terá a orientação do Comissariado Provincial da Mocidade Portuguesa. — (L.).

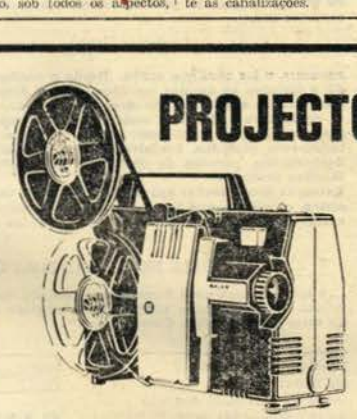
Funeral de uma vítima das inundações no Ribatejo

ALHANDRA, 6 — Realizou-se hoje, para o cemitério de Arruda dos Vinhos, o funeral de Francisco Vieira Padeiro, de 28 anos, solteiro, natural de Cardosas (Arruda dos Vinhos), cujo corpo foi ontem recolhido no rio Tejo, frente à Alhandra. Trata-se de mais uma das vítimas das inundações naquela área.

Normalizado o fornecimento de água a Lisboa e Oeiras

Dos laboratórios da Companhia das Águas de Lisboa recebemos a comunicação de que, a partir de hoje, se encontra completamente normalizado, sob todos os aspectos, o fornecimento de água à cidade e ao concelho de Oeiras, pelo que as suas populações já podem servir-se livremente do precioso líquido sem o ferverem previamente.

Entretanto, a Direcção-Geral de Saúde continua a apelar para todos os habitantes dos arredores de Lisboa (à excepção de Oeiras), no sentido de não beberem nem utilizarem na alimentação água sem a ferverem, pois, em muitos locais, ainda não foi possível arranjar convenientemente as canalizações.



PROJECTOR BAUER T3 SUPER
ainda mais luminoso!
ALTA QUALIDADE BOSCH
Grande gama de modelos a preços muito convidativos
ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO • Assistência Técnica em todo o país

CIGANOS QUE ACTUAM POR FORMA A MERECER REPAROS

Ontem, à tarde, entrou no restaurante «Sózinhitos», em Benfica, uma menor de cerca de 10 anos que era perseguida por uma cigana desde um local perto da estação, onde se localiza um liceu. Foi uma empregada deste estabelecimento quem, depois, acompanhou a pequena a casa. Chama-se a atenção das autoridades para este facto pois se uns ciganos são inofensivos, outros há, ao que parece, que querem roubar os incautos, principalmente menores indefesas.